



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

SARAYS TIELES CASTELLANOS

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO ADULTA ACOLHIDA NA UNIDADE DE SAÚDE III
FREDERICO SCABELLO NO MUNICÍPIO DE DOBRADA.

SÃO PAULO
2018

SARAYS TIELES CASTELLANOS

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO ADULTA ACOLHIDA NA UNIDADE DE SAÚDE III
FREDERICO SCABELLO NO MUNICÍPIO DE DOBRADA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: HELOISA HELENA VENTURI LUZ

SÃO PAULO
2018

Introdução

Com o advento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passaram a exercer influência sobre o problema de saúde pública, uma vez que elas aumentam o risco incidência de transmissão do vírus da imunodeficiência humana por haver aumento da potencialização mútua quando já existe infecção. A falha do diagnóstico tratamento precoce pode levar a inúmeras complicações e sequelas, entre elas a infertilidade, moléstia inflamatória pélvica aguda (Mipa), morte, gestação ectópica e câncer genital (TANAKA et al., 2006). A complexidade deste quadro é mostrada por Tanaka et al. (2006) que afirmam a contaminação de mais de um milhão de pessoas por dia principalmente em países em desenvolvimento.

No Brasil, as estimativas de casos de infecções por transmissão sexual na população sexualmente ativa para 2014, foram de 937.000 para sífilis, 1.541.800 para gonorreia, 1.967.200 para clamídia, 640.900 para herpes genital e 685.400 para papilomavírus humano (HPV) (Brasil, 2015). De 1980 a 30 de junho de 2016, foram registrados 251.133 casos de AIDS no estado de São Paulo. A taxa de incidência (TI) da doença foi reduzida em 32,6% nos últimos dez anos, de 22,4, em 2006 para 15 casos por 100 mil habitantes em 2015. Neste ano, ocorreram 23 casos para cada 100 mil homens e 7,7 casos para cada 100 mil mulheres. A queda da incidência de AIDS de 2006 para 2015 em mulheres foi bem maior que entre os homens, 52% e 21%, respectivamente. A razão de sexo (homem/mulher), que vinha apresentando declínio desde 1986, passou a crescer a partir de 2008, de 1,7 para 2,8 em 2015 (ASARA, 2014). Entre os jovens de 15 a 19 anos de idade, a TI passou de 3,2 casos em 2006 para 3,9 casos em 2015; entre aqueles com 20 a 24 anos, de 14,1 para 19,0 por 100 mil hab-ano. Em 2006 ocorreram 624 casos de AIDS naqueles com 15 a 24 anos e em 2015, 787, um aumento de 69,5% no sexo masculino e redução de 34,8% no sexo feminino (ASARA, 2014). Desde 2008, a epidemia tem mostrado importante elevação de casos entre homens que fazem sexo com homens (HSH). Entre os casos de AIDS em homens com mais de 13 anos de idade, a proporção da categoria de exposição homens que fazem sexo com homens (HSH) aumentou de 31,8% em 2006 para 46,2% em 2015, percentual semelhante ao final da década de 1980 (SÃO PAULO, 2014). Medir o conhecimento que uma pessoa detém sobre as DST é essencial para a elaboração de intervenções. Para os autores Teixeira, Figueiredo e Mendoza-Sassi (2015), Jaworski e Carey (2007), Asara e Sharma (2014), a falta desse conhecimento é considerada fundamental para a aquisição de uma DST, segundo as teorias comportamentais, que afirmam que o conhecimento do problema de saúde é um determinante modificável para aquisição da doença.

No município de Dobrada, apesar de não ter números alarmantes acima da média nacional é importante notar que todos os dias em consulta são vistos entre 2 a 3 pacientes com infecções sexualmente transmissíveis como tricomonas, clamídia, gonorreia e sífilis que, embora muitas não sejam doenças de notificação obrigatória, sim, é possível quantificá-las por meio dos registros de pacientes atendidos, registros de atendimento individuais e prontuário de pacientes.

Em Dobrada, a cada ano, cerca de 120 pacientes com infecções sexualmente transmissíveis são diagnosticados por cada equipe de saúde. Considerando que a UBS Federico Scabello

possui 3 equipes de ESF, estaríamos nos referindo a 360 pacientes, representando 4,5% do total da população. Durante o ano de 2017, um total de 10 pacientes grávidas com sífilis foram diagnosticadas, o que levou a um caso de sífilis congênita. Os dados foram obtidos a partir dos prontuários individuais, registro dos pacientes atendidos e relato de casos de notificação compulsória.

Através de consultas e conversas com esses pacientes e suas famílias foi possível de perceber que a ausência de informações sobre as doenças, a baixa escolaridade e a falta de orientação foram as principais causas para a transmissão, o que motivou o desenvolvimento deste projeto.

Objetivos (Geral e Específicos)

GERAL

Organizar com a equipe, estratégias de educação e prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) para ampliar o grau de conhecimento sobre este agravo, reduzindo sua incidência na população de risco usuária da Unidade de Saúde III Frederico Scabello.

ESPECÍFICOS

- ♦ Organizar, com os trabalhadores da equipe de saúde, grupos de educação e prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), abordando as diversas formas de prevenção das infecções na Unidade de Saúde III Frederico Scabello;
- ♦ Promover espaços de diálogos em rodas de conversa com a participação de trabalhadores da saúde que possibilitem o compartilhamento de orientações e informações sobre as IST e as formas de prevenção em parceria com os recursos disponíveis na comunidade;
- ♦ Planejar, com a equipe, estratégias que contribuam com a desmistificação das IST e estimulem o uso de preservativos nas relações sexuais como importante ação de prevenção;
- ♦ Avaliar a efetividade e a resolutividade das ações empreendidas no território, construindo instrumentos de monitoramento e registros de informações.

Método

Local: UBS Frederico Scabello. Município Dobrada. São Paulo

Público-alvo: População adulta sexualmente ativa com fatores de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Participantes: Gestores do sistema municipal de saúde, médico e enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família e agentes comunitários de saúde.

Ações:

- ♦ Realizar capacitação conjunta com enfermeiros e agentes comunitários de saúde sobre sinais e sintomas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos de prevenção e proteção, por meio de palestras .
- ♦ Conduzir rodas de conversa quinzenais com usuários da UBS para esclarecer dúvidas, orientar em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis, promover a realização de exames para sua detecção precoce.
- ♦ Fazer uma caixa de coleta que permanecerá acessível a todos para colocar dúvidas e preocupações anonimamente, que serão esclarecidas em geral para todos os participantes do projeto em rodas de conversa realizadas na UBS a cada 15 dias.
- ♦ Realizar grupos interativos com atividade prática para ambos sexos sobre o correto uso do preservativo, possibilitando a troca de experiências, respeitando a ética e privacidade de cada um.
- ♦ Elaborar com a equipe de saúde o instrumento de avaliação (questionário) a ser aplicado aos participantes dos grupos na UBS no início e ao final do terceiro mês de implantação do projeto.
- ♦ Coleta de assinaturas para o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) dos pacientes que serão oportunamente informados e deverão aceitar participar do estudo.

Avaliação/Monitoramento:

As ações de avaliação e monitoramento deste projeto se darão a partir das discussões ao final de cada atividade quinzenal realizada pelos profissionais da equipe participante das ações. A cada reunião será produzido um relatório apontando os aspectos positivos e negativos observados durante a realização das atividades. Este relatório servirá de base para os ajustes necessários percebidos pela equipe para aperfeiçoar as atividades.

Aplicar o questionário destinado a avaliar o grau de conhecimento adquirido pelos participantes sobre o assunto, antes e após a realização das ações propostas. Comparar os resultados e analisar as possíveis mudanças de comportamento apresentadas pelos participantes.

Produzir relatórios com os resultados do projeto, compartilhando com a equipe e gestão, no sentido de consolidar as atividades de educação em saúde na UBS.

Resultados Esperados

Com a realização desta estratégia são esperados os seguintes resultados:

- * Ampliar vínculos entre todos os trabalhadores da UBS na tarefa de promover e prevenir as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
- * Qualificar as informações e orientações para populações de risco sobre as diversas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e sua prevenção como ferramenta adequada para o enfrentamento múltiplas situações.
- * Desmistificar as IST, orientando para o uso de métodos de proteção como preservativos, ampliando os índices de realização de testes para detecção precoce das IST.
- * Aumentar o nível de satisfação e adesão da população às estratégias de prevenção, ampliando seus conhecimentos e reduzindo a incidência de c

Referências

1. ASARA, M; SHARMA, M. Establishing Validity and Reliability of a Health Belief Model and Acculturation Scale for Measuring Safe-Sex and Sexual Communication Behaviors Among African Immigrants for Protecting Against HIV/AIDS. **Journal Of Immigrant & Refugee Studies**, Kentucky, Usa, v. 12, n. 3, p.191-209, 20 ago. 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. HIV e DST. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/hiv-e-dst-em-mulheres>>. Acesso em: 4 abr. 2015
3. JAWORSKI, BC; CAREY; MP. Development and psychometric evaluation of a self-administered questionnaire to measure knowledge of sexually transmitted diseases. **Aids Behav**: AIDS Behav, Behav, v. 4, n. 11, p.557-574, jul. 2007.
4. SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Saúde, BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, CRT-P-DST/AIDS/CVE, 2014 ANO XXXIII, Nº 1, período de 1º de Julho de 2015 a 30 de Junho de 2016.
5. TANAKA, V.A. et al. Epidemiological profile of women with bacterial vaginosis treated at a clinic for sexually transmitted diseases in the city of São Paulo, SP. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, p. 41-46, 2006.
6. TEIXEIRA, LO; FIGUEIREDO, VLM; MENDOZA-SASSI, RA. Adaptação transcultural do Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis para o português brasileiro. **J Bras Psiquiatria**, Rio Grande, Rs, Brasil, v. 3, n. 64, p.247-256, ago. 2015.